

Editorial

*Antônio Villar Marques de Sá**

Editar uma revista científica no Brasil continua sendo uma atividade desafiadora: os recursos das agências de fomento são poucos; as empresas são reticentes quanto a um patrocínio duradouro. Juntem-se as difíceis condições de trabalho nas universidades públicas brasileiras e teremos a situação da maior parte das publicações nacionais, entre as quais *Linhas Críticas*. O paradoxo de tal realidade pode ser exemplificado pelo fato de o Brasil ser responsável por apenas 1,2% da produção científica mundial. Apesar dos problemas, nossa área da edição científica é reconhecida internacionalmente, como observou-se entre 27 e 30 de agosto de 2000, no Rio de Janeiro, durante a Tenth International Conference of Science Editors. Foi a primeira vez que esse encontro ocorreu na América Latina, sendo o resultado de 15 anos de trabalho da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) em prol do intercâmbio de idéias e experiências relacionadas à publicação de periódicos técnico-científicos nacionais.

Editores e especialistas de várias nações estiveram apresentando os avanços e as dificuldades da comunicação científica no final do século. Discutiram-se os principais problemas das revistas científicas brasileiras e internacionais. Algumas perspectivas vinculadas ao financiamento direto ou indireto pelas verbas governamentais também foram abordadas. Em países em desenvolvimento, é impossível uma revista científica subsistir sem apoio governamental. Outra forma de captação de recursos ocorre através das assinaturas de bibliotecas públicas e particulares.

Também foi levantado o advento das publicações eletrônicas via internet, que poderá ampliar o abismo entre os países ricos e os “em desenvolvimento”.

A revolução que a internet e a informação digital estão ocasionando na disseminação da informação científica será um dos temas abordados pelos profissionais ligados à editoração científica no próximo congresso que ocorrerá na China em 2002.

As trocas de informação foram enriquecedoras e espero que o assinante de *Linhas Críticas* perceba as melhorias decorrentes desse encontro.

* Presidente do Conselho Editorial.

Visando a melhoria da qualidade dos textos publicados, *Linhas Críticas* vem adotando, desde o número 9, o sistema de revisão de artigos por pares que consiste em encaminhar os manuscritos para dois avaliadores que irão dar um parecer sobre o texto, sem ter conhecimento do autor deste. Com base no conteúdo e na apresentação dos manuscritos, os pareceristas podem aceitar, devolver para correções ou recusar a publicação. Analisando os 27 artigos publicados nos números 9, 10 e 11, a maioria sofreu modificações. E a média do tempo de tramitação desde a submissão até a publicação foi de 10 meses. Este tempo é muito longo e espero reduzi-lo já no próximo número.

É com satisfação que apresento os cinco novos membros do Conselho Editorial, gestão julho de 2000 a junho de 2002: Antônio Villar Marques de Sá, Bráulio Tarcísio Pôrto de Matos, Luiz Fernandes Dourado, Messias Costa e Rita Carolina Vereza Bruzzi. Este conselho conta, atualmente, com 10 participantes, e, devido ao volume crescente de trabalho, deverá ser ampliado no próximo semestre.

Alexandre Silva Habib, responsável pela criteriosa revisão de textos desde o número 3 da revista *Linhas Críticas*, é merecedor de homenagem.

A *homepage* www.fe.unb.br/linhascriticas recebeu mais de 3.000 visitantes em 12 meses. O leitor encontrará um resumo de cada artigo publicado pela revista em seus cinco anos de existência. Além disso, como o número 1 está esgotado, seus artigos foram disponibilizados na íntegra e gratuitamente para *download*. Em breve, estaremos criando um *link* com outras grandes revistas e associações, como a ABEC. Essas ações são formas de cooperação que fortalecerão a divulgação científica em Educação.

Com o objetivo de divulgar a Revista e em uma demonstração de interesse pelas diversas facetas da produção cultural, realizamos no ano 2000 a segunda edição do Concurso Cartões de Natal, aberto a alunos, funcionários e professores da UnB, juntamente com pessoas da comunidade do Distrito Federal. Tal iniciativa coroou-se de êxito, recebendo entre os participantes uma menina de cinco anos, com seus trabalhos plenos de encanto e fantasia, ao lado de um aposentado, que declarou iniciar uma nova etapa de sua vida através da arte.

No presente número, correspondente ao segundo semestre de 2000, *Linhas Críticas* traz trabalhos de 14 pesquisadores, apresentados em nove artigos e duas resenhas, discorrendo sobre vários temas atuais: educação profissional, alfabetização informática, formação do professor de artes, o prazer de crescer, velhice e imaginário, organização e imaginário, problema de pesquisa, evasão universitária, percepção de justiça dos docentes, município e ensino, política de informática.

Olgamir Francisco de Carvalho inspira-se na relação educação-trabalho e enfatiza o núcleo das propostas das entidades de trabalhadores para uma política de educação profissional para o Brasil. Um tema fundamental, devido às transformações decorrentes da globalização no mundo do trabalho.

Gilberto Lacerda Santos evidencia as relações existentes entre a aquisição de conhecimentos em informática e a formação para o trabalho em economias crescentemente tecnificadas. Expressa um problema pedagógico real para o exercício da cidadania.

Alice Fátima Martins apresenta uma investigação de natureza etnográfica importante para se repensar a formação do professor de artes, contextualizando o desenho reproduzido e a alfabetização em suas dimensões históricas, sociais, culturais e estéticas.

Carmen Jansen de Cárdenas examina a questão das condições oferecidas pela escola para a busca e produção do saber. Para a autora, um ambiente prazeroso, que desenvolva autoconfiança, criatividade e alegria é fundamental para o crescimento harmonioso do ser humano.

Na seqüência, o leitor terá uma visão panorâmica sobre como a velhice é concebida na sociedade contemporânea. Rigor científico e redação poética se complementam nesse artigo concebido à luz da Teoria do Imaginário por Altair Macedo Lahud Loureiro.

Ainda no campo do imaginário, Orlando dos Santos Oliveira Filho procura aplicar na gestão escolar as idéias de Gilbert Durand e Edgar Morin. Trazendo um novo enfoque enriquecedor para a gestão escolar brasileira, aborda aspectos que perpassam, de forma oculta, a realidade das organizações educativas.

Proposições relacionadas ao instigante tema da formulação de problema de pesquisa são discutidas por Elizabeth Tunes, Joana Silveira de Melo e Deise Matos Menezes. É enfatizada a necessidade de mudanças nos cursos de metodologia de pesquisa.

Bernardo Kipnis examina a questão da evasão no ensino brasileiro, adaptando o modelo interacional desenvolvido nos Estados Unidos por Vincent Tinto.

Arménio Rego, professor da Universidade de Aveiro, analisa as percepções de justiça de docentes de quatro instituições portuguesas de ensino superior.

Dando continuidade à seção *Livros*, inaugurada na revista anterior, Maria Teresinha Costa Rabello apresenta a contribuição que a publicação de Messias Costa traz para o debate vinculado à valorização do magistério, ao financiamento e à gerência do ensino fundamental nas escolas municipais.

Finalizando, Raquel de Almeida Moraes sistematiza 60 anos da história da informática na educação brasileira, submetendo à apreciação do leitor as contradições desse processo e a urgência de um novo modelo de desenvolvimento para o País.

Convido o leitor ao envio de artigo e informo que se encontram na terceira capa as *Normas para publicação* atualizadas segundo a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 6023 de agosto de 2000).

Para ampliar a penetração da revista em todo o território nacional, foi iniciada há 18 meses a campanha de assinaturas, que culminou com 200 inscrições. O aumento do número de assinaturas institucionais e pessoais indica uma excelente opção na busca de independência financeira da revista. Para tanto, peço ao leitor que divulgue *Linhas Críticas* e encaminhe sugestões para aprimorá-la para o endereço eletrônico rvlinhas@unb.br